

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC HERMES PACHECO PEREIRA DE OLIVEIRA

AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA AMAZÔNIA:

a persuasão por outros meios, contribuindo para a defesa da soberania brasileira na Amazônia.

Rio de Janeiro

2009

CC HERMES PACHECO PEREIRA DE OLIVEIRA

AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA AMAZÔNIA:

a persuasão por outros meios, contribuindo para a defesa da soberania brasileira na Amazônia.

Monografia apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CF(FN) Luis Henrique R. de Chades

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval
2009

RESUMO

Este estudo abordou as operações psicológicas aplicadas na região Amazônica em defesa da soberania brasileira e teve como questão relevante, como o emprego das operações psicológicas, contribuirá para a defesa da soberania brasileira na região Amazônica, para isso enfocou-se a Amazônia brasileira e suas riquezas na flora, na fauna e mineral com destaque para esta última, além da população ribeirinha que vive na região; enfocou-se também os diversos conceitos de operações psicológicas descrevendo os níveis, os instrumentos, os princípios, as ações em tempo de paz, em combate e em apoio às operações militares e por fim a atuação da Marinha do Brasil nas Ações Cívico-Sociais (ACISO) e sua relação com as operações psicológicas no ambiente Amazônico e um breve comentário sobre as Operações de Assistência Hospitalar à População Ribeirinha (ASSHOP). Nas operações psicológicas enfatizou-se a importância da propaganda como principal instrumento de influência, ressaltou-se os três tipos, a branca, a cinza e a negra. Enfocou-se também a importância da presença na região Amazônica dos Governos Federal, Estadual e Municipal, além das Forças Armadas, em especial da Marinha do Brasil, que marca presença na região garantindo a soberania nacional, além de cooperar com as instituições governamentais em ações sociais e realizando durante as operações militares as ACISO e ASSHOP, como instrumento de ações psicológicas, assistindo a população ribeirinha ganhando a credibilidade e conquistando a confiança daquela população. Ao final concluímos que as operações psicológicas são uma realidade nos tempos modernos como forma de persuasão, devendo a Marinha ampliar as ações psicológicas na Amazônia que ora desenvolve e estabelecer juntamente com o Exército e a Aeronáutica, uma doutrina de operações psicológicas do Ministério da Defesa.

Palavras-chave: Amazônia. Marinha do Brasil. Operações Psicológicas. Ações Cívico-Sociais. Assistência Hospitalar à População Ribeirinha.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	AMAZÔNIA E OS RIBEIRINHOS.....	6
3	AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS.....	9
3.1	Conceitos.....	10
3.2	Níveis de atuação das Operações Psicológicas.....	11
3.3	Instrumentos das Operações Psicológicas.....	11
3.4	Princípios das Operações Psicológicas.....	12
3.5	Operações Psicológicas em tempo de Paz.....	13
3.6	Operações Psicológicas em Combate.....	14
3.7	Operações Psicológicas em Apoio as Operações Militares.....	15
4	A MARINHA DO BRASIL E AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS.....	17
4.1	A Marinha do Brasil salvaguardando a soberania na Amazônia.....	17
4.2	Ação Cívico-Social realizada pela Marinha do Brasil na Amazônia.....	19
4.3	Navios da Esperança.....	21
5	CONCLUSÃO.....	24
	REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

Desde a pré-história, o homem vem em busca de conhecimento e fatos novos. Para tanto, primeiro ele começou a observar, depois a emitir sons ou fazer gestos (transmissor), porém era preciso que um outro indivíduo ou grupo (receptor) estivesse ouvindo ou observando os gestos anteriormente feitos e por fim, o mais importante, que este indivíduo ou grupo entendesse o código transmitido, para que estivesse assim estabelecida a comunicação. Com esse aprendizado surgiu a arte de persuadir e de modificar: opiniões, emoções, atitudes e comportamentos de pessoas ou grupos de pessoas.

As guerras sempre envolveram um confronto entre vontades e em alguns casos, o convencimento através da persuasão foi mais eficaz do que o uso da força.

No atual cenário segundo Almeida (1990), o conceito de guerra total, usado na II Guerra Mundial (1939-1945), está perdendo força e sendo recriminado pela sociedade civil e até mesmo dentro das Forças Armadas. Ele também menciona que “a guerra pode ser dirigida tanto ao corpo físico, aos bens materiais do adversário, quanto à sua mente, aos seus bens espirituais”.

A facilidade de informação tem sido a marca dos dias atuais, sendo assim, as campanhas psicológicas tem sido utilizadas para os mais variados interesses e fins qual sejam: econômicos, comerciais, políticos, religiosos, ideológicos, ecológicos e humanitários (BRASIL, 1999).

Assim, esta monografia tem como propósito descrever as operações psicológicas (Op. Psico) aplicadas na região Amazônica em defesa da soberania brasileira .

A questão relevante deste trabalho é como o emprego das operações psicológicas, contribuirá para a defesa da soberania brasileira na Amazônia. Para alcançar a resposta pretendida foram realizadas pesquisas bibliográficas, utilizado o manual de base doutrinária do Exército Brasileiro e utilizada à experiência do autor, em trabalhar dois anos na Amazônia, e ter sido Comandante do Navio Auxiliar “Pará”, sediado em Belém do Pará.

Para tanto, este trabalho está desenvolvido, além dessa pequena introdução, em três capítulos, a saber:

O primeiro trata da **Amazônia e os Ribeirinhos**. Serão caracterizados o ambiente Amazônico e suas riquezas como fonte geradora de cobiça bem como, a ocupação da região e influência da intempérie na vida da população ribeirinha;

O segundo denominado **As Operações Psicológicas**. Serão descritos os diversos conceitos de operações psicológicas fazendo uma correlação entre elas e sintetizando em uma breve conclusão, além de serem descritos os níveis de operações psicológicas, os seus instrumentos, os seus princípios, as operações psicológicas em tempo de paz, em combate e em apoio às operações militares.

O terceiro **A Marinha do Brasil e as Operações Psicológicas**. Será abordada a legitimidade da atuação da Marinha do Brasil na salvaguarda da soberania no que tange os interesses externos e internos; como a marinha está estruturada na Amazônia; a realização de ações comunitárias entre elas as ações cívico-sociais (ACISO), como instrumento de operações psicológicas na região Amazônica; a cooperação com instituições governamentais e os “Navios da Esperança” em Operações de Assistência Hospitalar à População Ribeirinha (ASSHOP).

E por fim, a conclusão encerrando o trabalho.

2 AMAZÔNIA E OS RIBEIRINHOS

A região Amazônica desperta cobiça nacional e internacional, conhecida mundialmente como o “pulmão do mundo” devido sua imensa floresta tropical.

O Brasil, segundo Costa (2001)¹ detém mais de cinco milhões de quilômetros quadrados de território da Amazônia, uma região de quase oito milhões de quilômetros quadrados. Com um clima equatorial úmido, temperaturas médias de 27° graus centígrados e pluviosidade média de 2.500mm anuais, representam a grande umidade relativa da região superior a 80%.

As características do clima da região marcam bem dois períodos: o de cheia e seca dos rios, que influenciam diretamente na vida da população ribeirinha, na qual falaremos mais adiante.

Assim, temos a formação da maior bacia fluvial do mundo, tendo o Amazonas, como eixo principal da bacia e também o maior rio do mundo, percorrendo 7.025 km, desde o pico Huagro até o Atlântico (COSTA, 2001), onde recebem diversas denominações entre elas Solimões e Amazonas. Alimentando este “gigante” citamos alguns de seus afluentes principais: o rio Negro, Madeira, Tocantins, Araguaia, Tapajós, Xingu, Pará e Jarí o que proporciona uma via permanente de navegação.

Quanto às riquezas da região muito já se descobriu e ainda resta muito a descobrir mas podemos relatar sua grande biodiversidade, a fauna e a flora de onde, são extraídas as matérias prima para a fabricação de diversos medicamentos, porém, abordaremos somente algumas das principais riquezas minerais:

Tais como, a existência de jazidas auríferas nos aluviões do Alto Jarí, em Tapajós, na Serra Pelada, em Rondônia e em Roraima; a cassiterita e o estanho em Rondônia; a hematita no vale de Jatapu; a bauxita em Trombetas; o calcário em Bragantina; a grande quantidade de linhito em Benjamin Constant e de nióbio em São Gabriel de Cachoeira e por fim, no médio Amazonas, foi descoberta uma das maiores bacias de sal-gema do planeta, com 10 trilhões de toneladas. Tudo isto, é o pouco que foi descoberto diante do potencial mineral da região (COSTA, 2001).

Toda essa riqueza, desperta uma grande cobiça internacional o que aumenta a responsabilidade das Forças Armadas e do Governo Federal, sendo necessária o estabelecimento de políticas coerentes e legislações especiais que facilitem o

¹ <http://www.Esg.br/cee/ARTIGOS/darc6.PDF>.

desenvolvimento regional e por sua vez, garanta a proteção dos recursos contra sua destruição e conseqüentemente na manutenção da nossa soberania (COSTA, 2001).

Na imensa Amazônia encontramos além de tribos indígenas, a figura do caboclo e da população que mora nas margens dos diversos rios, os chamados ribeirinhos.

Os ribeirinhos da Amazônia são trabalhadores e trabalhadoras que vivem nas proximidades dos rios e, que há muito se caracteriza por ter como principal atividade de subsistência, a pesca (NEVES, 2005)².

Os povos ribeirinhos são em sua maioria de ascendência indígena, pois seu tipo físico se associa a sua fisionomia, cor de pele e olhos. No entanto, alguns são miscigenados com migrantes nordestinos vindo, principalmente, do Estado do Maranhão e Ceará, que ocuparam a Amazônia na segunda metade do século XIX atraídos pela propaganda oficial para trabalharem na extração do látex e muitos trabalharam para abastecer a indústria bélica dos países aliados, por ocasião da 2ª guerra mundial (CORRÊA, 2000)³.

Os migrantes nordestinos antes de se transformarem em seringueiros passaram por várias dificuldades, a começar pelas difíceis relações de trabalho estabelecidas com os seringalistas com longas jornadas de trabalho e pelo total desconhecimento da vida na mata o que determinou uma adaptação lenta e sacrificante (NEVES, 2005).

A população da zona rural ribeirinha da Amazônia, busca se dedicar:

à [...] à agricultura, à pesca, ao extrativismo da castanha, da goma não elástica, o látex, do óleo de copaíba e de andiroba, da coleta do açaí, do tucumã e de outras frutas da época, durante as cheias dos rios. Na época da seca, é comum encontrar as margens do rio Madeira e Amazonas, dedicando-se ao cultivo do milho, da mandioca, da melancia, da banana ou fazendo farinha d'água (feita de mandioca brava) (CORRÊA,2000,p.3)

Com o passar dos anos, nas margens dos diversos rios da Amazônia, ocorre o surgimento de diversas comunidades, aumentando significativamente a população ribeirinha com isso, aumenta a economia extrativista de madeira e o surgimento de garimpos e com eles, as dragas que além de poluírem o rio com mercúrio, provocam mudanças nos cursos fluviais.

Não se pode deixar de destacar, os problemas relacionados com a necessidade de saneamento e a falta de tratamento da água o que prejudica em muito a saúde da população ribeirinha, através da ingestão direta ou indireta, na preparação de alimentos ou pelo uso na higiene pessoal, na agricultura ou no lazer (CORRÊA, 2000).

² <http://www.partes.com.br/socioambiental/ribeirinhos.asp>.

³ <http://www.primeiraversao.unir.br/artigo95.html>.

Os ribeirinhos também convivem com o regime das águas dos rios amazônicos que, conforme a baixa ou a cheia, dita a vida da população, que constroem suas casas nas beiras dos rios, aproveitando-se, sabiamente, de seus recursos naturais.

Podemos concluir que, a Amazônia brasileira diante de sua área continental, requer atenção especial, por parte do Governo Federal que juntamente com os Estados e Municípios deverá adotar: a) políticas de preservação ambiental; b) desenvolvimento sustentável coerente, c) pesquisas e desenvolvimentos tecnológicos, visando melhorar a extração das riquezas da região, d) investimento em segurança, neste contexto as Forças Armadas terão papel importante, para salvaguarda das nossas fronteiras, contra possíveis invasores e, e) uma política que incremente ações assistencialistas às populações carentes tornando a vida mais digna.

3 OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS

Durante um conflito armado as vitórias dependem muito da vontade Nacional de uma Nação e da capacidade de suas Forças Armadas em cumprir a missão. A vontade Nacional é baseada no compromisso desta Nação em concentrar os esforços que se fizerem necessários para a consecução dos objetivos Nacionais.

Assim, de acordo com a doutrina da Escola Superior de Guerra (ESG).

[...] Objetivos Nacionais (ON) são manifestações da vontade coletiva, de necessidades, interesses e aspirações vitais que, em determinada fase de sua evolução histórico-cultural, a nação busca satisfazer. Já Objetivos Nacionais Permanentes (ONP) são objetivos nacionais que perduram no tempo. São seis: Democracia, Soberania, Paz Social, Progresso, Integração Nacional e Integridade do Patrimônio Nacional[...] (COIMBRA, 2008, p, 1).⁴

Neste contexto as Op Psico são partes importantes que todas as ações militares devem se fazer valer. Os chefes militares devem entender os aspectos psicológicos e os princípios básicos da doutrina de operações psicológicas e empregá-las em todas as fases de um conflito, buscando alcançar rapidamente seus objetivos e preservar os recursos humanos e materiais (BRASIL,1999).

Não podemos confundir as operações psicológicas, por exemplo, com

[...] a "estratégia do terror" ou a "diplomacia de intimidação dramática" utilizada pelos nazistas durante a 2ª Guerra Mundial. Em realidade, os traços gerais da estratégia alemã naquele período podem caracterizar uma "guerra feita psicologicamente". No Brasil, as Op Psico são parte integrante da Comunicação Social, assim como as Relações Públicas e as Informações Públicas, e seus métodos devem estar rigorosamente limitados pelos costumes, pela moralidade e pelos valores éticos do povo brasileiro (BRASIL, 1999, P. 3).

A Op Psico é uma atividade dentro das Forças Armadas brasileira em evolução, o Exército Brasileiro já possui o Manual de Campanha de Operações Psicológicas visando estabelecer as bases doutrinárias das Op Psico resta agora a Marinha e a Aeronáutica juntamente com o próprio Exército elaborarem a Doutrina de Operações Psicológicas para o Ministério da Defesa.

A seguir descreveremos os vários conceitos de Op Psico, traçando uma correlação entre eles. Serão também descritos os níveis de atuação, os instrumentos e os princípios das Op Psico, bem como, de modo geral, ela é empregada em tempo de paz, em combate e em apoio às operações militares.

⁴ <http://www.brasilsoberano.com.br/artigos.html>.

3.1 Conceito

O Exército Brasileiro, como base doutrinária, define as operações psicológicas como “todo o conjunto de ações de qualquer natureza, destinadas a influir nas emoções, nas atitudes e nas opiniões de um grupo social, com a finalidade de obter comportamentos predeterminados” (BRASIL,1999, p.4).

Hippólyto (2008, p.1)⁵ define operações psicológicas como, “levar as tropas inimigas a desistirem do combate ou não oferecerem resistência ao avanço das tropas aliadas e também realçar a paz e promover a união entre as Forças Armadas e a população civil”.

Para o Exército dos Estados Unidos, operações psicológicas são:

[...] programas de produtos e ações planejados para transmitir determinadas informações e indicadores a públicos estrangeiros com o objetivo de influir nas suas emoções, atitudes, opiniões e, particularmente, no comportamento de governos, organizações, grupos e indivíduos não pertencentes aos EUA (USA, 2003, p. IX).

Segundo Coimbra (2007, p.1), “as operações psicológicas incluem as ações psicológicas e guerra psicológica e compreendem as ações políticas, econômicas, psicossociais e militares, planejadas e conduzidas para criar num grupo (hostil, neutro ou amigo) emoções, atitudes ou comportamentos favoráveis à consecução dos objetivos nacionais”.

Concluimos que os conceitos apresentados, possuem como objetivo comum realizar uma mudança de comportamento no “público alvo”⁶ com a finalidade de atingir comportamentos pré-determinados.

Analisando, as ações psicológicas elas constituem um conjunto de recursos e técnicas visando gerar emoções, atitudes em indivíduos ou em grupos, favoráveis a obtenção de um resultado desejado. Na guerra psicológica aplicam-se os mesmos métodos, mas contra **grupos adversos** ou **possíveis neutros**, de modo a apoiar a consecução dos objetivos Nacionais (COIMBRA, 2007, grifo nosso).

Vista do exposto podemos concluir que ação psicológica tem como objetivo elevar o moral da população tendo o público alvo o universo amigo, interno ou externo com a finalidade de evitar uma possível investida no moral por parte do inimigo. Enquanto que o objetivo da guerra psicológica é sempre abater o moral do inimigo, ocasionando uma

⁵ <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/expocom/EX12-0772-1.pdf>.

⁶ É o público ao qual são dirigidas as operações psicológicas seja ele: hostil, neutro ou amigo (BRASIL,1999).

sensação de insegurança e de descrença no seu êxito, que o leve a rendição e se possível sem o uso da força.

Numa visão mais doutrinária os objetivos das operações psicológicas buscam

Apoiar a consecução dos objetivos nacionais, explicitados na Constituição Brasileira; fortalecer a vontade nacional e o moral de nossas tropas, de forma permanente; influenciar os neutros favoravelmente aos objetivos da Nação brasileira; enfraquecer, em caso de guerra, à vontade de grupos inimigos e o moral de suas tropas; influenciar a opinião pública favoravelmente à imagem das Forças Armadas (BRASIL,1999, p.5).

3.2 Níveis de atuação das Operações Psicológicas

Ficam estabelecidos, segundo BRASIL (1999), dois níveis de atuação das operações psicológicas, o estratégico e o tático o primeiro busca apoiar as ações psicológicas nos diversos campos do poder nacional e militar, concorrendo para a consecução dos objetivos selecionados possui também com característica ser permanente e com resultados duradouros e a médio e longo prazo. O nível tático se preocupa em apoiar a execução das operações militares e são planejadas e executadas para cada operação militar e obtém resultados a médio e a curto prazo.

Podemos observar que existem diferenças significativas entre os dois níveis de atuação. Enquanto a tática é voltada para as operações pontuais de curto prazo com mudança rápida de atitude, colocando em prática “como” fazer para alcançar determinado objetivo, a estratégica é voltada para operações mais longas e complexas, com mudança lenta de comportamento, colocando em termos práticos “o que” fazer. O nível tático e estratégico será abordado com maior profundidade no item 3.8.

3.3 Instrumentos das Operações Psicológicas

A luz do documento doutrinário BRASIL (1999), são estabelecidos onze instrumentos utilizados para influenciar o público alvo, nas operações psicológicas são eles:

a) propaganda - poderoso instrumento para influenciar a opinião pública, chegando no ponto de compelir da decisão de abandonar a luta e render-se. Ela é dividida em três ramos: *a branca* cuja origem é ostensivamente identificada; *a cinza* cuja origem é ocultada, não sendo possível identificar o seu autor e *a negra* onde sua origem é imputada a outrem. Não se pode confundir com a propaganda comercial, que influi na decisão de comprar ou não um produto

- b) contrapropaganda - é a propaganda que visa rebater e neutralizar a propaganda adversa;
- c) relações públicas - informar e esclarecer para o melhor inter-relacionamento entre as instituições e seus públicos;
- d) informações públicas - divulgar assuntos relacionados à instituição para o público externo;
- e) ação comunitária - visa cooperar com as lideranças civis, a estimular o espírito do cidadão brasileiro ;
- f) ação de presença - a tropa junto ao público-alvo infundindo confiança nas autoridades e proporcionando segurança e elevação do moral desse público ;
- g) empreendimentos governamentais - atender as necessidades fundamentais do público- alvo;
- h) pressões políticas e econômicas - ameaças ou desencadeamento de medidas de natureza política e econômica que afetem ou possa afetar o adversário;
- i) demonstração de força - realizar ação dissuasória;
- j) operações militares - êxito das operações militares eleva o moral das forças e da população amiga e abaixa o moral do adversário;
- k) acordos internacionais - proporcionando fortalecimento do país.

Os instrumentos citados, serão utilizados para obter os melhores efeitos psicológicos no público alvo, quando aplicados com eficiência, na consecução dos objetivos próprios.

Como parte relevante deste trabalho será abordado no capítulo 4, o instrumento ação comunitária e ação de presença onde será dado destaque às ações cívico sociais (ACISO) e as Operações de Assistência Hospitalar à População Ribeirinha (ASSHOP) realizadas pela Marinha do Brasil.

3.4 Princípios das Operações Psicológicas

O documento doutrinário BRASIL (1999), estabelece treze princípios que deverão ser observados por ocasião da elaboração dos planejamentos e da execução das operações psicológicas objetivando uma probabilidade maior de êxito, são eles:

- a) **credibilidade** - levar o público-alvo a acreditar no que está sendo proposto;
- b) **oportunidade** - ser entrosada no tempo e no espaço;
- c) **progressividade** - ter em cada fase um ou mais objetivos;
- d) **continuidade** - ser atuante desde os tempos de paz sem

interrupções; e) **coerência** - quebrar a coerência pode destruir a confiança; f) **antecipação** - antecipar-se aos fatos; g) **ofensiva** - assegurar a iniciativa, preservar a liberdade de ação e impor a vontade; h) **flexibilidade** - explorar modificações; i) **eficácia** - analisar ponderadamente as vantagens e desvantagens; j) **unidade de comando** - centralizar a direção no mais alto escalão; k) **adequabilidade** - possibilitar o exato entendimento do público; l) **objetivo** - manter fixos; e m) **exequibilidade** - sugerir atos realizáveis.

Todos esses princípios deverão ser bem coordenados, para aumentar as chances do resultado positivo no efeito psicológico e sua respectiva manutenção, na busca do objetivo pretendido.

3.5 Operações Psicológicas em tempo de Paz

As operações psicológicas devem em tempo de paz, serem colocadas em prática, estruturadas e planejadas sendo continuamente realimentadas, tomando como referência às avaliações das conjunturas nacional e internacional, antecipando-se a uma situação de conflito (BRASIL, 1999). Em tempo de paz, as operações psicológicas realizadas pelas Forças Armadas e pelas autoridades Nacionais deverão atingir o psicossocial ⁷ do público alvo, além de alcançar uma melhor educação, um melhor preparo moral e cívico do cidadão, completando o processo educacional do país, usando além das escolas, os livros, a televisão em fim, todos os meios de comunicação.

Como instrumentos usados nas operações psicológicas em tempo de paz, o documento doutrinário BRASIL (1999) cita:

- a) propaganda;
- b) relações públicas;
- c) informação pública;
- d) ações comunitárias;
- e) empreendimentos governamentais.

As operações psicológicas em tempo de paz segundo BRASIL (1999, p.5.1), “compreendem um conjunto de ações psicológicas planejadas e executadas para fortalecer os padrões culturais e o moral da população e mobilizar a opinião pública em torno dos objetivos Nacionais”.

⁷ Diz-se de atividade, estudo, etc., relacionados com os aspectos psicológicos conjuntamente com os aspectos sociais da nação, considerados distintos dos aspectos políticos (condução e administração da coisa pública), dos aspectos econômicos (aumento e distribuição da riqueza nacional) e dos aspectos militares (salvaguarda dos interesses, da riqueza e dos valores culturais da nação) (FERREIRA, 1986).

Deverá ser dada muita atenção aos formadores de opinião tais como aos líderes de diferentes grupos sociais e a qualquer indivíduo influente na sociedade, buscando que eles entendam e colaborem na execução dos objetivos pretendidos nas operações psicológicas. Esses formadores de opinião deverão ser persuadidos a se sentirem partidários e co-responsáveis no esforço comum de garantir a defesa da pátria (BRASIL, 1999, p.5.2).

Para analisar se as ações tomadas nas operações psicológicas em tempo de paz estão surtindo o efeito desejado, são realizadas pesquisas de opinião pública. Ela permite avaliar a opinião da população ou seja do público alvo, tornando possível conhecer as suas reações no sentido de manter alta a credibilidade das Forças Armadas, a confiança e o prestígio junto às comunidades em especial a ribeirinha.

3.6 Operações Psicológicas em Combate

Em combate, pode-se dizer que, as operações psicológicas visam a alcançar vantagens militares sem a utilização da força militar com isso, evitando perdas humanas e materiais.

Durante o combate as operações psicológicas vão buscar a essência de conquistar corações e mentes da população local, de onde está ocorrendo o combate tendo como meta conseguir este apoio, além de realizar ações que desestimulem e tirem a vontade do inimigo de lutar (COIMBRA, 2007).

As operações psicológicas em combate englobam três públicos segundo Brasil (1999, p. 5.4): “a população, o adversário e as próprias tropas”. Nas ações sobre a população e sobre o adversário, a responsabilidade está relacionada com as atribuições que for confiado pela ordem de operação. Já a ação sobre a própria tropa fica a cargo das Forças Armadas desenvolverem os sentimentos patrióticos e exaltando os valores militares, de forma a conseguir que cada militar tenha crença na justiça da causa que defende, com fortalecimento no combate e fé na vitória (BRASIL, 1999). Será realizada a seguir uma análise sobre as ações de operações psicológicas sobre os três públicos citados.

As ações junto à população serão desempenhadas, visando estimular as lideranças comunitárias simpáticas à operação, para que esta inicie o processo de persuasão das demais pessoas; esclarecer a população que será preservada à respectiva segurança física, assim como, estimular a denúncia sobre as forças adversas, garantindo o sigilo das informações; manter a população sempre informada do êxito das forças legais e se possível divulgando a prisão dos líderes adversários. Em fim, conquistar o apoio e a confiança da população e

simultaneamente privar o adversário de ser apoiado por ela, procurando se possível, que parte da população intervenha na luta contra esse adversário (BRASIL, 1999).

As ações junto às forças adversas serão caracterizadas, por promover a persuasão e o convencimento, da rendição, dado ao fato da impossibilidade da vitória sendo garantido o tratamento correto de prisioneiro à luz do Direito Internacional do Conflito Armado (DICA). Toda essa persuasão deverá ser atingida com uso de propaganda, demonstração de força (dissuasão), concentração de tropa e se possível utilizando engodo e a desinformação, promovendo a discórdia dentro dos grupos adversários gerando a quebra de unidade. Em resumo poderíamos citar Sun Tzu⁸ (544 - 496 a.C) que, "lutar e vencer em todas as batalhas não é glória suprema; a glória suprema consiste em quebrar a resistência do inimigo sem lutar" (CLAVELL, 1983, p. 25).

As ações junto às próprias forças serão basicamente preparar toda a tropa na importância das operações psicológicas para a consecução dos objetivos, sem que haja excesso e tendo sempre a crença na justiça da causa que defende, como citado anteriormente, além de manter a tropa ciente de todas as informações necessárias ao cumprimento do dever inculcando sempre o aspecto moral e ético da ação e imunizá-la contra possíveis ações psicológicas do adversário. Em última análise é realizar todas as ações necessárias para manter a tropa, tranquila, motivada, bem adestrada e convencida de sua importância nas operações e segura de que terá o suporte, caso necessite (BRASIL, 1999).

3.7 As Operações Psicológicas em Apoio as Operações Militares

As operações psicológicas, em apoio às operações militares, deverão estar sempre em sincronia com o planejamento, de modo a assegurar o máximo impacto psicológico durante sua execução quer no nível estratégico ou tático (BRASIL, 1999, p. 5.9).

Os objetivos principais das operações psicológicas no nível estratégico segundo, BRASIL (1999, p. 5.9), visam: a) projetar uma imagem positiva do Brasil; b) impedir que forças adversárias iniciem hostilidades; c) despertar a consciência pública de maneira favorável ou contrária a uma operação militar; d) apoiar o pessoal de resistência; e) obter o apoio das populações das áreas liberadas; f) fortalecer os líderes amigos e debilitar os líderes adversários; g) incitar ou criar a desunião política no adversário; h) estimular os elementos de

⁸ General chinês profundo conhecedor das manobras militares e escreveu o livro "A Arte da Guerra", ensinando estratégias de combate e táticas de guerra (CLAVELL, 1983).

oposição ao adversário; i) estimular a discórdia entre facções ou segmentos de público nas nações adversárias; e j) cooperar para o fortalecimento moral da nossa população, em particular de nossas forças militares.

Concluimos que no nível estratégico as operações psicológicas serão planejadas e executadas em tempo de paz ou de conflito explorando, as vulnerabilidades, econômicas sociais, militares, psicológicas e políticas dos públicos-alvos, bem como favorecendo a vontade Nacional (BRASIL,1999) e têm no rádio e na televisão excelentes veículos de longo alcance, que proporcionam grande cobertura e rápida disseminação da propaganda que apóia as estratégias e os objetivos nacionais (BRASIL,1999, p. 5-10) .

Os objetivos principais das operações psicológicas no nível tático, segundo BRASIL (1999, p. 5.11), visam: a) reduzir o moral e a capacidade combativa do adversário; b) induzir o adversário à rendição; c) desorganizar e desencorajar as ações da tropa adversária, mediante a divulgação de dúvidas, descontentamentos e desconfianças entre seu pessoal; d) apoiar as ações diversionárias amigas; e) confundir o adversário; f) facilitar a ocupação do território adversário mediante a emissão de ultimatos, salvo-condutos e indicação de direções à sua população; g) oferecer informação e direção aos elementos amigos que se encontram operando na zona de combate adversária; h) apoiar o controle da entrada de civis na zona de combate; i) apoiar na proteção da área de retaguarda; j) contrapor-se à propaganda adversária e manter a iniciativa psicológica; e k) apoiar as Op Psico estratégicas pelo oferecimento de informação detalhada e oportuna sobre as vulnerabilidades locais.

Podemos concluir que as operações psicológicas no nível tático são desenvolvidas para pressionar psicologicamente e persuadir as forças e os civis adversários, contribuindo para a conquista dos objetivos táticos. Basicamente apóia os comandantes na execução de tarefas, que visam reduzir a vontade de combater do adversário e, assim, diminuir seu poder combatente (BRASIL,1999).

Ao final desse capítulo, concluimos que as operações psicológicas deverão ser conduzidas com o propósito de diminuir as perdas materiais e humanas. Nesse sentido, é requisito fundamental definir o público-alvo o qual serão aplicadas as ações psicológicas.

Assim, as Forças Armadas brasileiras, deverão aplicar os instrumentos das operações psicológicas sem interrupção para, em tempo de paz, conquistar a opinião pública em torno dos objetivos nacionais, fortalecendo a credibilidade das instituições. Em tempo de conflito, deverão ser conquistados corações e mentes dos três públicos: a população, nossas tropas e o adversário.

4 A MARINHA DO BRASIL E AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA AMAZÔNIA

As operações psicológicas contemplam que a conquista da opinião pública favorável ao desenvolvimento das atividades militares deve ser um trabalho constante, em torno de assuntos que exigem o consenso nacional ocorrendo uma sintonia entre a população, o governo e os militares (BRASIL, 1999). Assim, a Marinha como Força singular e legitimada pelo governo e deverá cumprir as prerrogativas de defender a Pátria, para tanto, serão usados todos os instrumentos necessários, entre eles as operações psicológicas.

Neste capítulo faremos as considerações, que legitimam as ações da Marinha em defesa da Pátria e descreveremos como ela utiliza a ação comunitária como instrumento de Op Psico, contribuindo para a defesa da soberania brasileira na Amazônia.

4.1 Marinha do Brasil Salvaguardando a Soberania na Amazônia

A defesa externa contra agressões de qualquer natureza é a atividade fim das Forças Armadas brasileiras. Nossa Constituição Federal estabelece, em seu artigo 142, que

“[...] As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destina-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem [...]” (BRASIL, 1988, p. 38)

Para a Marinha, o emprego do Poder Naval visa contribuir para a defesa externa. No entanto, isso não exime de outras responsabilidades no âmbito interno.

Segundo, o Almirante-de-Esquadra Aurélio Ribeiro da Silva Filho⁹, a missão da Marinha é: “Preparar e empregar o Poder Naval, a fim de contribuir para a defesa da Pátria. Estar pronta para atuar na garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem; atuar em ações sob a égide de organismos internacionais e em apoio à política externa do País; e cumprir as atribuições subsidiárias previstas em Lei, com ênfase naquelas relacionadas à Autoridade Marítima, a fim de contribuir para a salvaguarda dos interesses nacionais”.

Assim, conclui-se que a missão da Marinha está orientada para atuar no campo externo e no campo interno:

⁹ Chefe do Estado Maior da Armada, por ocasião de sua locução, na aula inaugural dos Cursos de Política e Estratégia Marítima (C-PEM), Estado Maior para Oficiais Superiores (C-EMOS) e Superior (C-Sup) da Escola de Guerra Naval, proferida na Escola de Guerra Naval, em 02 de março de 2009. Disponível em: <<http://www.egn.mar.mil.br/downloads/Aula/20Inaugural/20EGN/202009/20versão/20final.pdf>>.

No campo externo: atuará na garantia da integridade territorial, da soberania e dos interesses do Brasil no mar, incluindo também as águas interiores e as áreas ribeirinhas de interesse naval, e, ainda, contemplando a atuação em contribuição às ações de organismos internacionais. Nesse contexto, insere-se o apoio à política externa brasileira; e

No campo interno: atuará na contribuição à garantia dos poderes constitucionais e na garantia da lei e da ordem, após o esgotamento ou inoperância dos órgãos de segurança pública. Ainda no campo interno, cabe à Marinha às atribuições subsidiárias, gerais e particulares, estabelecidas nas Leis Complementares nº 97¹⁰ de 1999 e nº 117¹¹ de 2004 relacionadas com o desenvolvimento nacional, defesa civil, Marinha Mercante, segurança da navegação aquaviária, políticas nacionais que digam respeito ao mar, cooperação com órgãos federais na repressão de delitos, na implementação e fiscalização de leis e regulamentos no mar e por fim, na participação em campanhas institucionais de utilidade pública ou de interesse social.

A Marinha do Brasil (MB) dividiu a região amazônica sob a responsabilidade dos Comandos do 4º e 9º Distritos Navais (DN), sediados respectivamente em Belém capital do Estado do Pará e Manaus capital do Estado do Amazonas (BRASIL, 2009)¹².

Dentre as diversas organizações militares subordinadas aos Distritos citados, destaco as que atuam diretamente junto à população ribeirinha da região Amazônica, são elas:

Ao Comando do 4º DN, sediados em Belém, estão subordinados o Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte com 8 navios; o Grupamento de Fuzileiros Navais de Belém e a Capitania da Amazônia Oriental com as Delegacias de Santarém e Santana no Estado do Amapá (BRASIL, 2009).

Ao Comando do 9º DN, sediados em Manaus, estão subordinados o Comando da Flotilha do Amazonas, com 8 navios; o Batalhão de Operações Ribeirinhas; o Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral com 6 aeronaves e a Capitania da Amazônia Ocidental com a Delegacia de Porto Velho e as Agências de Boca do Acre, Tefé, Eirunepé, Guajará Mirim, Itacoatiara e Parintins (BRASIL, 2009).

Anualmente são realizados exercícios operativos sob responsabilidade dos 4º e 9º Distritos Navais, na região amazônica, visando o aprestamento das Forças. Nesses exercícios são desenvolvidas diversas atividades dentre elas, as operações psicológicas tendo como instrumento a ACISO onde são realizados: atendimentos médico-odontológico e ambulatorial, distribuição de medicamentos, reparos em escolas públicas e creches, aulas de higiene pessoal e medidas profiláticas.

¹⁰ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp97.htm.

¹¹ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp117.htm.

¹² https://www.mar.mil.br/menu_h/organizacoes/OrgMB_pdf/Org16JUL2009MB.pdf

Durante os exercícios operativos são representadas situações reais de conflito, que visam preparar as nossas tropas para salvaguarda da nossa soberania na Amazônia. Para tanto, a Marinha desenvolve durante os exercícios ações de Op Psico, criando uma grande interação, entre as tropas e as populações locais.

Assim, a MB utiliza as Op Psico, com os instrumentos de propaganda, relações públicas, informações públicas, ação de presença e ações comunitárias, durante todos os exercícios operativos na Amazônia. Todos contribuem para garantir à confiança da população ribeirinha e marcar em cada rincão da Amazônia a presença do Estado, dissuadindo as pretensões de supostos inimigos que venham a afetar nossa soberania.

4.2 Ação Cívico-Social realizada pela Marinha do Brasil na Amazônia

Inicialmente para efeitos de compreensão, os instrumentos de propaganda, relações públicas, informações públicas e ação de presença estão inseridos de forma direta dentro da ação comunitária, que será o foco do estudo a seguir.

A ação comunitária é um dos instrumentos utilizados para influenciar o público alvo, segundo Brasil (1999), é definido como uma atividade que tem como propósito, cooperar na assistência às populações carentes, atuando no processo de desenvolvimento sócio-econômico, colaborando com a proteção ambiental e com as ações do governo nas áreas de ensino, saúde e cultura.

Dentre as atividades exercidas pela ação comunitária, a ACISO é a mais utilizada na obtenção de efeitos psicológicos, (BRASIL, 1999), pois se dedicam a uma melhoria das condições sócio-econômicas da população, melhorando a expectativa de vida e primordialmente focando em atender as necessidades da população, com isso, conquistando os efeitos psicológicos positivos em favor da instituição que a executa.

Para que se obtenha o êxito esperado, ao se executar uma ACISO, é de suma importância conhecer as necessidades da população envolvida, para que se priorize as ações, dando especial atenção aos casos emergenciais. Deverão para tanto serem utilizados outros instrumentos como: a propaganda, as relações públicas e as informações públicas para melhorar o processo de divulgação visando deixar claro para a população, como?, onde ? e quem? realizará a ACISO, aumentando assim, a sua credibilidade e conseqüentemente conquistando a confiança e a simpatia da população assistida (BRASIL, 1999).

Caracterizando o problema verificamos que as populações ribeirinhas, em especial, da Amazônia e do Pantanal, bem como as demais populações situadas em áreas

distantes e carentes de infra-estrutura de saúde e assistências, necessitam de atendimento pelas instituições governamentais, rotineiramente ou em campanha de saúde e de defesa civil, como forma de garantir-lhes o direito à cidadania e fazê-las sentir-se integradas à sociedade brasileira, por meio de cooperação da Marinha do Brasil com os demais órgãos públicos da área social dos Governos Federal, Estadual e Municipal (ESCOBAR, 2002)¹³.

Neste contexto, a MB vem desenvolvendo em todo o território nacional várias ações cívico-sociais, mais na presente monografia vamos nos ater a região Amazônica, com ênfase na população ribeirinha daquela região.

A ACISO tem como objetivos: contribuir para a sociedade brasileira na realização de operações de mútua cooperação e solucionar mesmo de forma parcial, as necessidades sociais da população, promovendo a legitimidade e a imagem da Marinha e conseqüentemente do Governo Federal, Estadual e Municipal; prevenir distúrbios civis e promover a estabilidade e a segurança de uma determinada população, conquistando assim, a sua confiança (BRASIL,1999).

As principais áreas de atuação das ACISO são: a educação, obras públicas, transporte, comunicações e saúde (BRASIL,1999).

São realizadas na área de responsabilidade do 4º Distrito Naval, Além dos exercícios operativos, as comissões “Chance Para Todos”, onde são convidados diversos órgãos do Estado do Pará tais como a Secretaria de Segurança, Secretaria de Saúde, Secretaria de Justiça entre outras. Pelo Governo Federal estão presentes a Polícia Federal e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis (IBAMA) que juntos participam da ACISO, em diversas comunidades ribeirinhas do Estado do Pará.

A Marinha também participa de campanhas de ACISO sob responsabilidade do Governo do Estado do Pará designada “Rios de Saúde” nesta parceria é utilizado o Navio Auxiliar “Pará”, recebido em convênio junto ao Governo do Estado do Pará, que leva a diversas localidades, saúde básica, palestras de educação em saúde, palestras sobre a prevenção de acidentes com escarpelamento¹⁴, emissão de documentos como: carteira de identidade, carteira de trabalho, certidões de nascimento e equipes para reformas em escolas e creches (SOBREIRA, 2009)¹⁵.

Em dois anos de campanha foram visitadas 23 comunidades ribeirinhas, onde foram atendidas 70.529 pessoas na área médica, com a realização de 124.552 procedimentos

¹³ http://www.abrasil.gov.br/avalppa/RelavalPPA2002/content/av_prog/229/prog229.htm.

¹⁴ A pele do crânio é arrancada de forma violenta (FERREIRA, 1986) devido acidentes, principalmente com pessoas que possuem cabelos longos pois estes se enroscam no eixo descoberto das embarcações ribeirinhas.

¹⁵ http://www.agenciapara.com.br/Areas_governo.asp?id_area=5.

médicos (SOBREIRA, 2009). O retorno de todo esse esforço é o sorriso estampado no rosto dos ribeirinhos, com a felicidade de ter alcançado os seus desejos mais simples, ou seja, um atendimento médico ou simplesmente um documento de identidade. Tudo isso, se reverte em confiança na MB e nas instituições públicas. A mídia é utilizada para avaliar a satisfação do público-alvo.

4.3 Navios da Esperança

Na área do Comando do 9º Distrito Naval, além dos exercícios operativos e da ACISO são realizadas as Operações de Assistência Hospitalar à População Ribeirinha (ASSHOP) pelos chamados “Navios da Esperança” nome dado pelas populações ribeirinhas aos Navios de Assistência Hospitalar “Oswaldo Cruz”, “Carlos Chagas” e “Doutor Montenegro”, sendo os dois primeiros construídos com recursos do Ministério da Saúde e o último recebido em convênio com o Governo do Acre (BRASIL, 2009)¹⁶.

As ASSHOP são realizadas, há mais de 20 anos, em localidades ribeirinhas carentes de atendimentos médicos, resultante da distância dos centros urbanos e da falta de serviços de saúde, públicos ou privados além da falta de atividades econômicas lucrativas e consequente falta de saneamento ¹⁷ básico o que ocasiona uma situação precária de saúde da população ribeirinha. Essas regiões a serem visitadas são denominadas de Pólos de Saúde (BRASIL, 2009).

O nome “Navios da Esperança” já retrata a dimensão e a importância das operações desenvolvidas nas regiões ribeirinhas mais carentes, pois proporciona à população as mínimas condições de infra-estrutura, de saúde e higiene. A satisfação dessas comunidades é comprovada pela forma extremamente positiva como os navios são recebidos, o que confere grande credibilidade a nossa Marinha. Essa também é a avaliação, do Ministro da Saúde José Gomes Temporão que diz: [...] “É fundamental o trabalho da Marinha do Brasil. Para algumas localidades é a única possibilidade de acesso ao atendimento de qualidade” [...] ¹⁸

¹⁶ <https://www.mar.mil.br/asshop/>

¹⁷ Conjunto de medidas que visam a assegurar as condições sanitárias necessárias à qualidade de vida de uma população, sobretudo através da canalização e do tratamento dos esgotos urbanos e industriais (FERREIRA, 1986).

¹⁸ Pronunciamento do Ministro da Saúde, realizado por ocasião da assinatura do acordo de cooperação com a Marinha do Brasil, para manutenção e aquisição de equipamentos de navios e aeronaves que levarão assistência hospitalar às populações ribeirinhas da região amazônica. Disponível em: <<http://www.fomezero.gov.br/noticias/ribeirinhos-da-amazonia-tem-recursos-para-saude>>. Acessado em : 14 ago. 2009.

As ACISOS bem como as ASSHOP são realizadas de modo sistemático pela MB, na região Amazônica, as pessoas que são atendidas são cadastradas e feitos o prontuário assim uma vez retornando ao local já se sabe qual é o histórico.

Segue abaixo, algumas ACISO e ASSHOP que a Marinha realizou nos anos de 2008 e 2009 (BRASIL, 2009)¹⁹.

a) Marinha realiza campanha de prevenção de acidentes da navegação e de salvaguarda da vida humana em Rondônia (11/03/08).

b) Marinha realiza 11.599 atendimentos médico-odontológicos na Região Amazônica (03/04/08).

c) Marinha entrega doações de vinte unidades de carteiras escolares, roupas, televisor com antena parabólica e gerador, e uma série de material escolar e brinquedos, doados por empresários e por militares da Marinha, à aldeia indígena na Amazônia (27/06/08).

d) Marinha realiza doações de brinquedos, materiais de higiene e vestuários doados por empresários e entidades privadas, a ribeirinhos da Amazônia (08/10/08).

e) Marinha, Receita Federal e IBAMA atuam conjuntamente no Estado do Amazonas (09/04/09).

f) Marinha construirá lanchas para transporte escolar em apoio ao programa “Caminho da Escola”, criado em 2007 com o objetivo de renovar a frota de veículos escolares, garantirem segurança e qualidade ao transporte dos estudantes e contribuir para a redução da evasão escolar, ampliando, por meio do transporte diário, o acesso e a permanência na escola dos estudantes matriculados na educação básica da zona rural das redes estaduais e municipais. (20/04/09).

g) Marinha apóia combate à dengue em Manaus (23/04/09).

h) Delegacia de Santarém entrega donativos às comunidades ribeirinhas vítimas de enchentes (12/05/09).

Observamos que a continuidade, a coerência, a progressividade, o objetivo e a credibilidade são princípios das operações psicológicas que norteiam as ACISO e ASSHOP bem como, outras campanhas assistencialistas desenvolvidas pela MB.

Após encerrar este capítulo concluímos que às Forças Armadas, em particular a Marinha, deverá dentro da missão que lhe é conferida desempenhar suas tarefas, de modo a

¹⁹ https://www.mar.mil.br/menu_h/aciso/aciso.htm

contribuir para a defesa da Pátria. Para tanto, a Marinha marca presença na região Amazônica com meios e pessoal.

É fundamental realizar o entendimento dos aspectos psicológicos e dos princípios básicos das operações psicológicas, para alcançar de forma rápida os objetivos nacionais.

A Marinha desenvolve, na região Amazônica, ações comunitárias, com destaque para as ACISO e ASSHOP, com resultados positivos tanto para a Marinha como para população ribeirinha, contribuindo para a defesa da soberania brasileira.

Por fim, deverão ser conduzidos estudos, para juntamente com as demais Forças, Exército e Aeronáutica, estabelecerem uma nova doutrina de operações psicológicas, que atenda as particularidades de cada Força. Para tanto, deverão ser analisadas às doutrinas utilizadas pelas principais Forças Armadas do mundo.

5 CONCLUSÃO

Este autor conclui que, a Amazônia brasileira, diante de sua área continental, requer atenção especial por parte do Governo Federal que juntamente com os Estados e Municípios deverão adotar: a) políticas de preservação ambiental; b) desenvolvimento sustentável coerente, c) pesquisas e desenvolvimentos tecnológicos, visando melhorar a extração das riquezas da região; d) investimento em segurança, neste contexto as Forças Armadas terão papel importante, para salvaguarda das nossas fronteiras, contra possíveis invasores; e e) uma política que incremente ações assistencialistas às populações carentes, tornando suas vidas mais digna.

As operações psicológicas deverão ser conduzidas com o propósito firme de diminuir as perdas humanas e materiais. Nesse sentido, é requisito fundamental definir o público-alvo o qual serão aplicadas as ações psicológicas.

Assim, as Forças Armadas brasileiras, deverão aplicar os instrumentos das Op Psico sem interrupção para, em tempo de paz, conquistar a opinião pública em torno dos objetivos nacionais, fortalecendo a credibilidade das instituições. Em tempo de conflito, deverão ser conquistados os corações e mentes dos três públicos: a população, nossas tropas e do adversário.

As Forças Armadas, em particular a Marinha, dentro da missão que lhe é conferida desempenha suas tarefas, de modo a contribuir para a defesa da Pátria. Para tanto, a Marinha deverá continuar marcando a presença do Estado na região Amazônica, atuando de forma diuturna, realizando as mais diversas operações, inclusive com as outras Forças.

É fundamental realizar o entendimento dos aspectos psicológicos e dos princípios básicos das operações psicológicas, para alcançar de forma rápida os objetivos nacionais.

A Marinha desenvolve, na região Amazônica, ações comunitárias, com destaque para as ACISO e ASSHOP, com resultados positivos tanto para a Marinha como para população ribeirinha, contribuindo para a defesa da soberania brasileira. Esta prática deverá ser continuada e aperfeiçoada.

Por fim, o autor acredita que deverão ser conduzidos estudos, para juntamente com as demais Forças, Exército e Aeronáutica, seja estabelecida uma nova doutrina de operações psicológicas, visando uniformizar procedimentos. Para tanto, sugere-se que sejam analisadas às doutrinas, de operações psicológicas, utilizadas pelas principais Forças Armadas do mundo, contribuindo para o arcabouço da doutrina de operações psicológicas do Ministério da Defesa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Nelson. *A psicologia e um novo conceito de guerra*. v.6. Rio de Janeiro: Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, 1991. (Coleção Aeronáutica).
- BRASIL. Estado-Maior do Exército. C45-4. *Manual de campanha: operações psicológicas*. 3. ed. Brasília, 1999.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição brasileira*, 1988. Texto constitucional de 5 de outubro de 1988, 23. ed. Brasília: Câmara de deputados, Coordenação de Publicação, 2004. 38 p.
- BRASIL. Marinha. Organograma. 2009. Disponível em: <https://www.mar.mil.br/menu_h/organizacoes/OrgMB_pdf/Org16JUL2009MB.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2009.
- BRASIL. Marinha. ACISO. 2009. Disponível em: <https://www.mar.mil.br/menu_h/aciso/aciso.htm>. Acesso em: 01 ago. 2009.
- BRASIL. Marinha. ASSHOP. 2009. Disponível em: <<https://www.mar.mil.br/asshop/>>. Acesso em 01 ago. 2009.
- CLAVELL, James. *A arte da guerra: Sun-Tzu*. 15.ed. Rio de Janeiro: Record, 1983.
- COIMBRA, Marcos. Operações psicológicas, corações e mentes. *Monitor Mercantil*. Rio de Janeiro, 06 dez. 2007. Disponível em: <<http://www.brasilsoberano.com.br/artigos.html>>. Acesso em: 10 maio 2009.
- CORRÊA, Maria Terezinha. Ribeirinhos do Madeira. *Primeira Versão*, Porto Velho, Nº95, p. 2-6, 2002. Disponível em: <<http://www.primeiraversao.unir.br/artigo95.html>>. Acesso em: 13 maio 2009.
- COSTA, Darc. *Amazônia*. In: PALESTRA NA LIGA DE DEFESA NACIONAL, 2001; Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.Esg.br/cee/ARTIGOS/darc6.PDF>>. Acesso em: 04 abr. 2009.
- ESCOBAR, Jorge Silva. *Assistência e cooperação da Marinha à Sociedade Civil*. Ministério da Defesa, 2002. Disponível em: <http://www.abrasil.gov.br/avalppa/RelavalPPA2002/content/av_prog/229/prog229.htm>. Acesso em 02 jun. 2009.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- HIPPÓLYTO, Fernando Lira Jales. Operações Psicológicas: Abordagem semiótica da comunicação na guerra moderna. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 31, 2008, Natal. *Teorias da Comunicação*. Natal, 2008. p.1-5. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/expocom/EX12-0772-1.pdf>> Acesso em: 05 mar. 2009.

NEVES, Josélia Gomes. *Ribeirinhos, Desenvolvimento e a sustentabilidade*, 2008. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/socioambiental/ribeirinhos.asp>>. Acesso em: 18 maio 2009.

SOBREIRA, Fernanda. *Assistência Social*. Agência Pará. 2009. Disponível em: <http://www.agenciapara.com.br/Areas_governo.asp?id_area=5>. Acesso em: 12 ago. 2009.

USA (UNITED STATES OF AMERICA). *Joint Publication 3-53: Doctrine for Joint Psychological Operations*. USA, 2003.